

MAR E AS EMPRESAS



APOIOS:





ENQUADRAMENTO

ECONOMIA DO MAR

A ECONOMIA DO MAR TEM VINDO A GANHAR UMA IMPORTÂNCIA CRESCENTE AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS E DEVERÁ REFORÇAR ESSA IMPORTÂNCIA NO FUTURO

A

Economia do Mar tem vienciado ao longo da última década um crescimento asinalável. De acordo com o Observatório da Economia Azul, em 2018 foram 40 mil as empresas com impacto directo na Economia do Mar, que empregam 126 mil pessoas e geram um VAB de 3,3 mil

milhões de euros. Destaque particular para o sector do “Recreio, Desporto e Turismo” que dá emprego a 79 mil pessoas (72% do total). Entre 2010 e 2018 registou-se um crescimento médio anual de 13% no número de empresas da Economia do Mar, de 5,7% no pessoal ao serviço, de 6,2% no volume de negócios e de 8,7% no VAB.

Até final de 2018, foram apoiadas 4012 operações na área do mar no âmbito do Portugal 2020, correspondendo a um investimento total de 1,9 mil milhões de euros e a um montante de fundos comunitários atribuídos na ordem dos 1,1 mil milhões de euros. No campo da Investigação e Desenvolvimento, a despesa na Economia do Mar entre 2014 e 2018 foi de 433,6 milhões de euros (3,6% no total de I&D nacional), sendo que 64,4% deste valor advém de instituições de Ensino Superior seguindo-se o Estado (20,7%), as Empresas (14,7%) e as Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (0,2%).





PRIVILÉGIO

A BIODIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DAS MATÉRIAS-PRIMAS DO NOSSO MAR NÃO TÊM IGUAL. CENTROS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE TOPO INVESTIGAM-NA E SÃO CONTINUAMENTE SURPREENDIDOS PELA SUA RIQUEZA



ATÉ FINAL DE 2018, FORAM APOIADAS 4012 OPERAÇÕES NA ÁREA DO MAR NO ÂMBITO DO PORTUGAL 2020, CORRESPONDENDO A UM INVESTIMENTO TOTAL DE 1,9 MIL MILHÕES DE EUROS

No sector da pesca, foram capturadas 188 mil toneladas de pescado em 2019, das quais 137 mil foram transaccionadas em lota. Estes valores representam um decréscimo relativo a 2010 (-17,2% em volume de pescado e -28,6 mil toneladas transaccionadas em lota) mas um incremento de 14% no valor transaccionado (+23 milhões de euros).

A indústria transformadora registou um aumento de produção na ordem dos 4,1% (+8,6 mil toneladas) entre 2010 e 2018, assente sobretudo nas preparações e conservas (+5,8 mil toneladas/+13,8%) e congelados (+7 mil toneladas/+6,4%). Na aquicultura, o crescimento foi ainda mais significativo: aumento de 70% no volume (+5,7 mil toneladas) e de 126,3% no valor (+54 milhões de euros) nas vendas. Moluscos e crustáceos são as principais espécies produzidas neste sector: 9,4 mil toneladas.

Em 2019, o volume de carga movimentada, nos portos do continente, fixou-se nas 86,9 milhões de toneladas, registando um crescimento de 33,7% (+21,8 milhões de toneladas) desde 2010. Destaque ainda para o crescimento do Turismo de Cruzeiros nos portos do continente, entre 2010 e 2019, quer no número de escalas em 17% (+68) quer no número de passageiros em 33,9% (+172 mil).

A biodiversidade e abundância das matérias-primas do nosso mar não têm igual. Centros de Pesquisa e Desenvolvimento de topo investigam-na e são continuamente surpreendidos pela sua riqueza. «Os nossos portos são o primeiro ponto de passagem de navios oriundos do Canal do Panamá e encontram-se numa zona privilegiada de confluência de rotas internacionais. Condições portuárias e meteorológicas ímpares e a integração em modernas redes de transportes tornam-nos um ponto de passagem obrigatório para milhares de navios todos os anos», lê-se no site da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

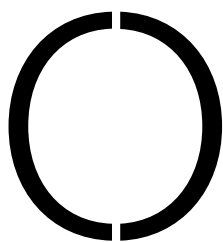
«Pelas mãos experientes de um povo, desde sempre ligado ao mar e à construção naval, nascem navios de especialidade, luxuosos barcos de recreio e barcos que já viram muito mar ganham uma nova vida. Porque conhecemos a importância da sustentabilidade, levamo-la até ao mar. Construímos tecnologias que permitem aproveitar a energia das ondas, marés e vento e abastecemos redes de energia de forma limpa», conclui a AICEP. ●



EDP

PIONEIRA E INOVADORA

A EDP RENOVÁVEIS É LÍDER MUNDIAL NA PRODUÇÃO DE ENERGIA A PARTIR DO VENTO. A EMPRESA APOSTA NA CRIAÇÃO DE UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE PRODUÇÃO DE ENERGIA LIMPA



projecto Windfloat Atlantic é um importante aliado no esforço de produção de energia renovável, um compromisso que a EDP Renováveis assumiu há muito tempo e no qual tem investido muito. Reforça a determinação e liderança na luta contra as alterações climáticas, no cumprimento dos objectivos

de descarbonização global e sustentabilidade. A energia eólica marítima é uma fonte de energia com grande potencial e que ainda tem caminho para percorrer em diferentes zonas geográficas. A iniciativa Windfloat foi criada com o objectivo de maximizar a rentabilidade de uma tecnologia que a empresa considera fundamental no processo de descarbonização económica mundial, reduzindo os custos, facilitando os processos de comissionamento e, acima de tudo, proporcionando o acesso a novas fontes de energia eólica. E isso foi conseguido. «O projecto WindFloat Atlantic é já uma realidade e actualmente conta já com as três turbinas instaladas em alto mar, tornando-se





WINDFLOAT ATLANTIC

ESTE É UM PROJECTO ÚNICO, UM MARCO QUE MARCA UM ANTES E UM DEPOIS NA TECNOLOGIA DE ENERGIA EÓLICA FLUTUANTE. O TRANSPORTE DE CADA UMA DAS TRÊS ESTRUTURAS QUE COMPÕEM O WINDFLOAT ATLANTIC CONSTITUI UM FEITO EM SI MESMO



SAÍDA DA TERCEIRA E ÚLTIMA PLATAFORMA DO WINDFLOAT

No passado dia 27 de Maio de 2020, o projecto deu também mais um passo decisivo com a saída da terceira das três plataformas ao largo da costa de Viana de Castelo. Quando estiver 100% operacional, o parque eólico, com seus 25 MW de capacidade instalada, será capaz de gerar energia suficiente para fornecer o equivalente a 60 mil habitantes por ano. A estrutura da plataforma – com uma altura de 30 metros e uma distância de 50 metros entre cada coluna – permite abrigar as maiores turbinas eólicas do mundo instaladas numa superfície flutuante, de 8,4 MW cada. Este sistema contribui para aumentar a geração de energia e promove uma considerável redução nos custos associados ao ciclo de vida. Este é o primeiro parque eólico flutuante offshore da Europa continental.





OFFSHORE PELO MUNDO

O primeiro parque eólico offshore do mundo foi construído ao largo da Dinamarca (Vindeby), em 1991, perante a incredulidade da indústria energética – o parque eólico era consideravelmente mais pequeno que as habituais centrais eléctricas a carvão e seria construído sobre água salgada, em condições duvidosas (para a época). Mas o cepticismo rapidamente deu lugar ao entusiasmo quando se percebeu que a produção de energia offshore era mais eficiente do que em terra. Os avanços tecnológicos sucederam-se e a implantação de turbinas também, primeiro na Europa e Ásia, expandindo-se depois aos EUA e resto do mundo. Nos dias de hoje, a energia eólica é explorada principalmente no Mar do Norte, nas costas do Reino Unido, Bélgica, Holanda, Alemanha e Dinamarca. Mas a actividade também tem aumentado consideravelmente nos mares da China, que se posiciona, agora, no top 5 do mercado internacional. Até ao ano de 2030, as previsões da Bloomberg indicam que este crescimento vai aumentar ainda mais a nível global, podendo a capacidade instalada mais que triplicar em 10 anos, em várias regiões.

assim no primeiro parque eólico flutuante semi-submergível do mundo. Estamos muito satisfeitos com o resultado deste projecto e por ter conseguido finalizar os vários marcos que nos tínhamos proposto ao longo do seu desenvolvimento», explica fonte oficial da EDP Renováveis.



Este projecto, uma iniciativa que pertence à Windplus, que é propriedade conjunta da EDP Renováveis (54,4%), Engie (25%), Repsol (19,4%) e Principle Power Inc. (1,2%), está localizado a 20 quilómetros da costa de Viana do Castelo em Portugal, e posiciona a Portugal como um país atractivo e pioneiro no desenvolvimento de projectos eólicos offshore. «Sem dúvida que conseguimos superar-nos com este projecto e conseguimos exceder as adversidades e os desafios inesperados. Estamos por isso extremamente orgulhosos com a nossa participação, assim como de todos aqueles que contribuíram para o seu sucesso», acrescenta a mesma fonte oficial.

Este é um projecto único, um marco que marca um antes e um depois na tecnologia de energia eólica flutuante. O transporte de cada uma das três estruturas flutuantes que compõem o WindFloat Atlantic constitui um feito em si mesmo, dado que evita a necessidade de contar com um navio rebocador especializado e facilita a sua replicação. Isto, juntamente com a facilidade de ancoragem, torna esta iniciativa replicável noutros locais e elimina os condicionais geográficos na realização deste tipo de infra-estruturas. Do mesmo modo, esta tecnologia facilita o acesso a áreas de cerca de 100 metros de profundidade, o que oferece a possibilidade de instalar um



WINDFLOAT®

A EDP RENOVÁVEIS ESTÁ A APOSTAR NA INTERNACIONALIZAÇÃO DESTA NOVA TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL EM MAR ALTO



parque eólico em áreas de grande exposição ao vento a uma distância difícil de apreciar a partir da costa, eliminando o impacto visual.

TECNOLOGIA

A EDP Renováveis já está a apostar na internacionalização desta nova tecnologia para a produção de energia renovável em mar alto. Este projecto recorre à tecnologia WindFloat® (empresa cujo accionista maioritário é a EDP) que permite a instalação de plataformas eólicas em águas profundas, inacessíveis até à data, onde é possível aproveitar os abundantes recursos eólicos. «As vantagens desta tecnologia são, entre outras, o facto de a montagem ser feita em terra, de não ser necessário um navio de transporte específico para o seu reboque e de não depender de operações offshore complexas associadas à instalação das estruturas fixas tradicionais. Estes factores contribuem para reduzir as despesas associadas ao ciclo de vida e os riscos», sublinha fonte oficial da EDP Renováveis. As fundações WindFloat também permitem albergar os maiores aerogeradores do mundo, o que contribui para o aumento da produção de energia, fomentando uma redução considerável dos custos associados ao ciclo de vida.

ENERGIAS

A EDP Renováveis é líder mundial na geração de energia eólica e, hoje, um dos objectivos estratégicos da companhia é crescer também na geração solar, a nível

A INICIATIVA WINDFLOAT FOI CRIADA COM O OBJECTIVO DE MAXIMIZAR A RENTABILIDADE DE UMA TECNOLOGIA QUE A EDP CONSIDERA FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE DESCARBONIZAÇÃO ECONÓMICA MUNDIAL

global, aproveitando a crescente competitividade desta tecnologia. «Conforme anunciámos no Strategic Update do ano passado, o objectivo da EDP Renováveis é instalar a nível global 7,0 GW durante o período de 2019-22 e no momento já temos contratados 5,3 GW», sublinha fonte oficial da empresa.

A EDP Renováveis está a fazer progressos significativos na área de armazenamento de energia, nomeadamente por via dos projectos desenvolvidos no parque eólico de Cobadin e na central solar de Bailesti, ambos na Roménia. Apesar de se encontrar em fase de amadurecimento, esta tecnologia tem permitido corrigir o chamado “imbalance” da rede, o que a torna exportável para outros países onde a rede pode ser deficitária, como ocorre em algumas regiões dos EUA. ●





MSC CRUZEIROS

OS REIS DOS MARES

INOVADORA NO SECTOR DOS CRUZEIROS, A COMPANHIA CONSTRÓI UMA REPUTAÇÃO GLOBAL NA INDÚSTRIA COM UMA DAS FROTAS MAIS RECENTES NO MAR

A

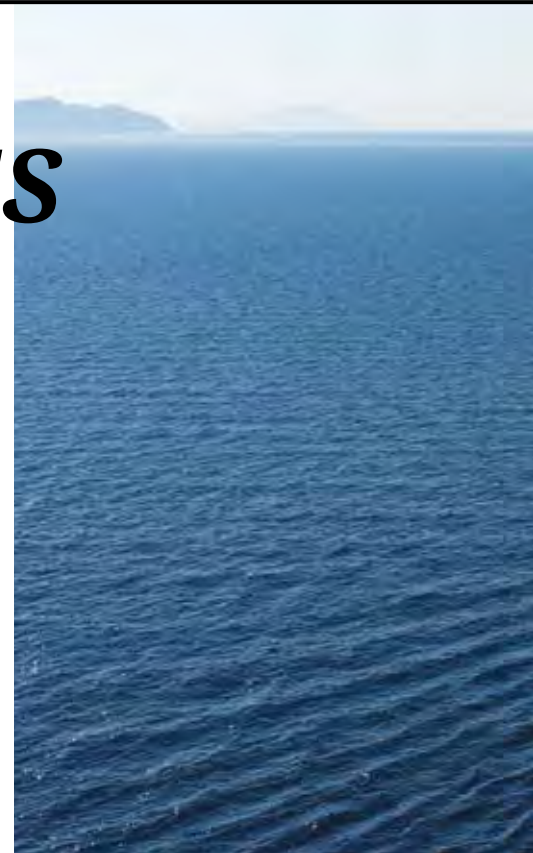
crise provocada pela COVID-19 em toda a sociedade e o seu impacto no sector de cruzeiros chega numa altura de forte crescimento deste mercado a nível mundial. «Esta é uma situação muito dinâmica e temos vindo a ajustar-nos à medida que a pandemia de saúde mundial tem evoluído. Prolongámos já a suspensão de todas as operações da nossa frota até ao dia 31 de Julho em todo o mundo e até dia 15 de Setembro nos navios a operar nas Caraíbas, como medida anunciada pela CLIA para todo o sector», diz Eduardo Cabrita, director-geral da MSC Cruzeiros. Este anúncio terá impacto em dois dos navios – MSC Seaside e MSC Armonia – que previamente estavam programados para navegar na região durante este período. Recentemente, a empresa anunciou também a suspensão temporária das operações no Norte da Europa até ao final da actual temporada de Verão 2020, afectando cruzeiros com partida prevista até dia 18 de Outubro.

«Estamos neste momento a fazer o nosso melhor para ajudar os nossos clientes e parceiros agentes de viagens a compensar e a reagendar os cruzeiros conforme apropriado e mediante uma política de vouchers e flexibilização adaptada e criada de modo a garantir a maior confiança e flexibilidade possível. Temos consciência que este é um momento difícil para o sector e para os nossos parceiros agentes de viagens e queremos ultrapassá-lo juntos, pelo que temos feito várias acções para os manter informados de todas as nossas novas políticas existentes, para

que possam ajudar os clientes da melhor maneira possível», acrescenta Eduardo Cabrita.

No que respeita às compensações, a MSC Cruzeiros está a ir mais além do que o normal da lei existente e a atribuir um crédito a bordo no futuro cruzeiro remarcado para o hóspede, bem como uma comissão extra de 5% para o agente de viagens nessa remarcação do cruzeiro, proporcionando-lhes assim a oportunidade de transferir o valor total pago pelo cruzeiro cancelado para um cruzeiro futuro à sua escolha – em qualquer navio, com qualquer itinerário – até ao final de 2021. Os hóspedes terão a possibilidade de resgatar o voucher junto do seu agente de viagens e de reagendar o seu cruzeiro para quando lhes for possível. Além disso, receberão um crédito a bordo adicional entre 100 e 400 euros por camarote, dependendo da duração do cruzeiro original. O objectivo é que o cliente se sinta seguro e que sinta que é possível o seu sonho de férias tornar-se realidade, mas que o faça no momento que considerar o melhor e mais apropriado.

Para além disso, todos os hóspedes que têm actualmente reservas com a MSC Cruzeiros entre 1 de



Agosto e 31 de Outubro de 2020, as suas reservas serão agora também incluídas no Programa Cruzeiros Flexíveis da MSC Cruzeiros, que permite aos viajantes que já reservaram um cruzeiro através de uma agência de viagens, remarcarem o seu cruzeiro sem custos até 48 horas antes da partida para passageiros em tarifa «só cruzeiro» e até 120 horas antes da partida para passageiros em tarifa “cruzeiro+voo”, para uma futura data de partida até 31 de Dezembro de 2021.

CRUZEIROS

«Tal como fizemos com o confirmação dos nossos cruzeiros para o Verão 2021, estivemos a avaliar



VIAGENS

NESTE INVERNO, A MSC CRUZEIROS TERÁ 14 NAVIOS A NAVEGAR E DISPONÍVEIS MAIS DE 90 ITINERÁRIOS DIFERENTES NAS CARÁIBAS, MEDITERRÂNEO, NO GOLFO, ÁFRICA DO SUL, AMÉRICA DO SUL E ÁSIA



e a actualizar toda a nossa Temporada de Inverno 2020/2021, com início no final de Outubro e que nos permite disponibilizar itinerários em todas as regiões onde normalmente operamos. Embora haja algumas actualizações aos itinerários inicialmente previstos em navios específicos, continuamos a ter a possibilidade de oferecer os nossos cruzeiros principais para que os hóspedes possam desfrutar das férias que já reservaram connosco», destaca o director-geral.

Neste Inverno, a MSC Cruzeiros terá 14 navios a navegar e disponíveis mais de 90 itinerários diferentes nas Caraíbas, Mediterrâneo, no Golfo, África do Sul, América do Sul e

Ásia – todas as regiões onde a MSC Cruzeiros tradicionalmente opera no Inverno. Os itinerários variam de duas a 24 noites, juntamente com o terceiro MSC World Cruise, com partida em Janeiro de 2021 e ainda uma ampla programação das Grand Voyages. O MSC Magnifica realizará o seu terceiro World Cruise, na sequência do elevado feedback positivo por parte dos hóspedes dos World Cruises 2019 e 2020, substituindo assim o MSC Poesia comunicado previamente. O MSC Magnifica é o último navio da classe Musica e é bastante bem seleccionado para esta viagem com um dos mais altos rácios de camarotes com varanda e características

» A MSC Cruzeiros está neste momento a desenvolver um abrangente e aperfeiçoado protocolo de Saúde, Higiene e Segurança em estrita colaboração com as relevantes autoridades de saúde nacionais e com o apoio de uma equipa de médicos especialistas externos

a bordo impressionantes, incluindo a piscina com o tecto retrátil e a grande variedade de espaços para refeições. O itinerário original está completamente confirmado e a viagem de 119 dias à volta do mundo começará no dia 5 de Janeiro de 2021, possibilitando aos hóspedes viajarem por 52 destinos diferentes em 33 países, com toda a elegância e conforto.

Por exemplo no Mediterrâneo, o MSC Grandiosa vai substituir o navio irmão MSC Virtuosa este Inverno, uma vez que a entrega do navio será atrasada devido aos atrasos e adiamentos causados pela pandemia. Todos os hóspedes com reservas para o MSC Virtuosa serão automaticamente protegidos no MSC Grandiosa, o actual navio emblemático da companhia, com o itinerário original – com a assinatura da MSC Cruzeiros com os cruzeiros de sete noites pelo Mediterrâneo Ocidental, as “Seis Pérolas” e com possível embarque em cada um dos portos: Marselha, Génova, Civitavecchia/Roma, Palermo, Valetta, Malta e Barcelona.

O MSC Magnifica vai disponibilizar dois cruzeiros festivos em



Dezembro com um cruzeiro de Natal de cinco noites com escala em Génova, Marselha, Barcelona e Civitavecchia e ainda um itinerário de 10 noites para o Ano Novo com partida de Génova e escala em Marselha e Barcelona antes de chegar a Gibraltar, Lisboa, Cádiz/Sevilha e Málaga regressando de seguida a Civitavecchia/Roma e Génova.

Em relação às Caraíbas também existirão algumas alterações. O MSC Meraviglia navegará todos os Sábados de Miami para um de dois itinerários diferentes: uma experiência nocturna em San Juan, Porto Rico, Charlotte Amalie, nas Ilhas Virgens americanas, em Nassau, nas Bahamas e na Ocean Cay MSC Marine Reserve; por outro lado, em Ocho Rios, na Jamaica, George Town, Grand Cayman, em Cozumel, no México e na Ocean Cay MSC Marine Reserve. O MSC Armonia terá Miami como porto de embarque disponibilizando itinerários de três, quatro ou sete noites para Key West, Nassau e Ocean Cay MSC Marine Reserve. O MSC Seaside vai disponibilizar cruzeiros de três, quatro ou sete noites com partidas do novíssimo porto de embarque na Flórida – Port Canaveral, nos EUA – com itinerários que permitem escalas numa grande variedade de destinos, incluindo a Ocean Cay MSC Marine Reserve, George Town, Grand Cayman, bem como Cozumel e Nassau.

A Ocean Cay MSC Marine Reserve continuará a ser um dos principais destaques da oferta da MSC Cruzeiros na Flórida, com os três navios a realizarem escala na ilha privada das Bahamas. Ex-



A INDÚSTRIA DE CRUZEIROS TORNOU-SE JÁ SEGURAMENTE COMO UMA DAS PRINCIPAIS OPÇÕES DE FÉRIAS E A MSC CRUZEIROS ESTÁ CONFIANTE DE QUE AS PESSOAS VOLTARÃO A FAZER FÉRIAS EM CRUZEIROS, E QUE CONTINUARÁ A SER UMA ÓPTIMA OPÇÃO PARA VIAJAR

clusiva para os hóspedes da MSC Cruzeiros e localizada a apenas 105 km de Miami, a ilha está rodeada por 64 km² de reserva marinha, disponibilizando aos viajantes uma oportunidade única de descobrir a vida marinha local, mergulhar no espírito da cultura das Bahamas e de se conectarem com eles mesmos e com os outros.

O MSC Poesia vai substituir o MSC Splendida nos cruzeiros pelo Sul das Caraíbas e nas Antilhas com os itinerários originalmente previstos com partida de Fort de France, Martinique, para cruzeiros de sete noites com itinerários com sete destinos, e 14 noites dos Barbados em direcção a algumas das mais maravilhosas ilhas que as Caraíbas podem oferecer.

Para os tão procurados cruzeiros nos Emirados, o MSC Fantasia substitui o MSC Seaview e o MSC Lirica na região, disponibilizando cruzeiros de sete noites no Dubai, em Abu Dhabi e no exclusivo resort de praia, a Ilha de Sir Bani Yas, nos Emirados Árabes Unidos, bem como no Bahrain e em Doha, no Qatar.

Os itinerários terminam com uma pernoita no Dubai permitindo aos hóspedes mais tempo para explorar tudo o que esta cidade cosmopolita tem para oferecer.

SEGURANÇA

A MSC Cruzeiros é uma companhia que sempre teve como prioridade número um a segurança dos seus passageiros e tripulação, pelo que sempre foi além dos padrões exigidos pelas autoridades e organizações em todos os tipos de procedimentos. «Durante esta crise trabalhámos da melhor maneira possível para proteger a saúde e segurança dos nossos passageiros e tripulantes, como resposta a esta dinâmica e desafiante situação, e neste momento estamos já a trabalhar em conjunto com as autoridades dos diferentes países em que navegamos, de modo a fortalecer os já existentes elevados padrões de higiene, saúde e segurança», explica.

A experiência de cruzeiro transformar-se-á após esta crise, bem como o restante sector de viagens e do turismo. «Com a certeza de que continuaremos a oferecer aos nossos hóspedes uma experiência única e enriquecedora e que, quando chegar a hora certa, estaremos prontos para receber novamente os viajantes a bordo e da maneira mais segura possível. Levará algum tempo para a indústria se reconstruir, mas juntamente com o resto do mundo, sairemos desta crise mais fortes pelos desafios que enfrentámos, e estamos ansiosos por voltar a receber os nossos hóspedes a bordo dos navios num futuro próximo», conclui Eduardo Cabrita. ●